

**Desafios na Gestão do Esporte no Longo Prazo: O Caso do Cheerleading no Brasil****Challenges in Long-Term Sport Management: The Case of Cheerleading in Brazil****Desafíos en la Gestión Deportiva a Largo Plazo: El Caso del Cheerleading en Brasil****William Ferraz de Santana**University of Florida (EUA)
wf.santana@ufl.edu**Ricardo Ricci Uvinha**Universidade de São Paulo
uvinhaa@usp.br**Resumo**

Objetivos: Este estudo tem como objetivo analisar como o cheerleading tem se estruturado no Brasil e explorar as perspectivas para seu desenvolvimento a longo prazo. A pesquisa se concentra em três áreas críticas: a profissionalização da gestão, a exigência de formação específica em educação física e a expansão da modalidade para a categoria escolar. Metodologia: A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete coaches experientes de cheerleading da região metropolitana de São Paulo, todos com pelo menos cinco anos de experiência na modalidade. As entrevistas focaram em temas como estratégias de crescimento sustentável, desafios na gestão de equipes e as perspectivas futuras para o cheerleading. Os dados coletados foram analisados utilizando a metodologia de análise de conteúdo com o suporte do software Atlas.ti versão 9.1.7, seguindo a estrutura de pré-análise, codificação e categorização proposta por Bardin. Resultados e Discussão: A análise das entrevistas revelou três temas principais para a gestão sustentável do cheerleading no Brasil: 1) A profissionalização da gestão do cheerleading, destacando a necessidade de uma estrutura organizacional mais robusta e a importância de práticas profissionais para atrair patrocínios e investimentos. 2) A exigência de formação específica em educação física para os coaches, apontando a necessidade de programas que combinem teoria e prática e a inclusão do cheerleading nos currículos acadêmicos. 3) A ampliação do cheerleading para a categoria escolar, enfatizando a importância de iniciar o treinamento desde a infância para criar uma base sólida de jovens atletas e promover a modalidade como parte da educação e inclusão social. Considerações Finais/Conclusão: O estudo conclui que, para que o cheerleading se desenvolva de forma robusta e sustentável no Brasil, é essencial a

transição para uma gestão profissional e a criação de programas de formação específicos. A introdução do cheerleading em programas escolares e o fortalecimento da Confederação Brasileira de Cheerleading Desportivo (CBCD) são passos cruciais para consolidar a modalidade como uma atividade esportiva competitiva e amplamente reconhecida. A colaboração entre gestores, atletas, educadores e órgãos reguladores será fundamental para o crescimento contínuo e o sucesso do cheerleading no cenário esportivo brasileiro.

Palavras-chave: Cheerleading de competição. Esporte Emergente. Amadorismo. Gestão esportiva. Formação profissional. Educação Física.

Abstract

Objectives: This study aims to analyze how cheerleading has been structured in Brazil and explore the perspectives for its long-term development. The research focuses on three critical areas: the professionalization of management, the requirement for specific training in physical education, and the expansion of the sport to the school category. **Methodology:** The research adopted an exploratory qualitative approach. Semi-structured interviews were conducted with seven experienced cheerleading coaches from the metropolitan area of São Paulo, all with at least five years of experience in the sport. The interviews focused on topics such as sustainable growth strategies, team management challenges, and future perspectives for cheerleading. The collected data were analyzed using content analysis methodology with the support of the Atlas.ti software version 9.1.7, following the structure of pre-analysis, coding, and categorization proposed by Bardin. **Results and Discussion:** The analysis of the interviews revealed three main themes for the sustainable management of cheerleading in Brazil: 1) The professionalization of cheerleading management, highlighting the need for a more robust organizational structure and the importance of professional practices to attract sponsorships and investments. 2) The requirement for specific training in physical education for coaches, pointing to the need for programs that combine theory and practice and the inclusion of cheerleading in academic curricula. 3) The expansion of cheerleading to the school category, emphasizing the importance of starting training from a young age to create a solid base of young athletes and promote the sport as part of education and social inclusion. **Final Considerations/Conclusion:** The study concludes that for cheerleading to develop robustly and sustainably in Brazil, transitioning to professional management and creating specific training programs are essential. Introducing cheerleading into school programs and strengthening the Brazilian Confederation of Cheerleading and Dance (CBCD) are crucial steps to consolidate the sport as a competitive and widely recognized activity. Collaboration among managers, athletes, educators, and regulatory bodies will be fundamental for the continuous growth and success of cheerleading in the Brazilian sports scenario.

Keywords: Competitive cheerleading. Emerging sport. Amateurism. Sports management. Professional training. Physical Education.

Resumen

Objetivos: Este estudio tiene como objetivo analizar cómo se ha estructurado el cheerleading en Brasil y explorar las perspectivas para su desarrollo a largo plazo. La investigación se centra en tres áreas críticas: la profesionalización de la gestión, la exigencia de formación específica en educación física y la expansión de la modalidad a la categoría escolar. **Metodología:** La investigación adoptó un enfoque cualitativo exploratorio. Se realizaron entrevistas semiestructuradas con siete entrenadores experimentados de cheerleading del área metropolitana de São Paulo, todos con al menos cinco años de experiencia en la modalidad. Las entrevistas se centraron en temas como estrategias de crecimiento sostenible, desafíos en la gestión de equipos y perspectivas futuras para el cheerleading. Los datos recogidos fueron analizados utilizando la metodología de análisis de contenido con el apoyo del software Atlas.ti versión 9.1.7, siguiendo la estructura de pre análisis, codificación y categorización propuesta por Bardin. **Resultados y Discusión:** El análisis de las entrevistas reveló tres temas principales para la gestión sostenible del cheerleading en Brasil: 1) La profesionalización de la gestión del cheerleading, destacando la necesidad de una estructura organizativa más robusta y la importancia de prácticas profesionales para atraer patrocinadores e inversiones. 2) La exigencia de formación específica en educación física para los entrenadores, señalando la necesidad de programas que combinen teoría y práctica y la inclusión del cheerleading en los planes de estudios académicos. 3) La ampliación del cheerleading a la categoría escolar, enfatizando la importancia de comenzar el entrenamiento desde una edad temprana para crear una base sólida de jóvenes atletas y promover la modalidad como parte de la educación y la inclusión social. **Consideraciones Finales/Conclusión:** El estudio concluye que, para que el cheerleading se desarrolle de manera robusta y sostenible en Brasil, es esencial la transición a una gestión profesional y la creación de programas de formación específicos. La introducción del cheerleading en programas escolares y el fortalecimiento de la Confederación Brasileña de Cheerleading y Danza (CBCD) son pasos cruciales para consolidar la modalidad como una actividad deportiva competitiva y ampliamente reconocida. La colaboración entre gestores, atletas, educadores y organismos reguladores será fundamental para el crecimiento continuo y el éxito del cheerleading en el escenario deportivo brasileño.

Palabras clave: Cheerleading de competición. Deporte emergente. Amateurismo. Gestión deportiva. Formación profesional. Educación Física.

Introdução

O cheerleading é uma modalidade esportiva emergente no Brasil, que ainda busca reconhecimento e uma estruturação robusta. Com suas raízes nos Estados Unidos na década de 1880, o cheerleading iniciou como uma atividade para animar as torcidas em jogos universitários (Grindstaff & West, 2010). Desde então, evoluiu para incorporar acrobacias complexas e rotinas coreografadas, exigindo um alto nível de habilidade e coordenação. Originalmente, o cheerleading era predominantemente masculino, assim como muitos esportes da época (Santana et al., 2022a). Contudo, ao longo do tempo, transformou-se em uma prática que combina elementos de dança, acrobacias e liderança de torcida, atraindo milhares de praticantes em todo o mundo, com uma maioria expressiva de meninas e mulheres participantes atualmente (Moritz, 2011).

No Brasil, o desenvolvimento do cheerleading tem enfrentado desafios significativos, particularmente em relação à gestão e à formação dos profissionais envolvidos (Santana, 2023). A modalidade, apesar de seu crescente número de adeptos, luta para alcançar uma estrutura organizacional que apoie seu crescimento e promova uma prática sustentável e de qualidade. As dificuldades incluem a falta de regulamentação clara, a ausência de programas de formação específicos para coaches e a necessidade de um sistema de gestão mais profissional e centralizado. Superar esses obstáculos é crucial para que o cheerleading possa consolidar sua posição como um esporte competitivo e respeitável no cenário nacional.

O reconhecimento da International Cheer Union (ICU) pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) em 2021 com o cheerleading como um esporte com potencial olímpico (Peyser, 2021) foi um marco crucial para a modalidade. Este reconhecimento não só valida o cheerleading como uma atividade esportiva legítima, mas também abre portas para seu crescimento e expansão globais. Esta distinção cria um cenário favorável para o aumento de investimentos e para o desenvolvimento de programas de formação que possam preparar adequadamente os profissionais para lidar com as demandas específicas da modalidade.

A Confederação Brasileira de Cheerleading Desportivo (CBCD), oficializada em 2019, tem como missão organizar e promover o cheerleading no Brasil. No entanto, a modalidade ainda enfrenta desafios significativos que dificultam seu desenvolvimento. Entre esses desafios estão a falta de formação específica para os coaches, a ausência de regulamentação clara e a necessidade de um sistema de gestão mais profissional e centralizado.

No contexto brasileiro, os coaches de cheerleading assumem múltiplas responsabilidades que vão além do treinamento técnico. Eles frequentemente atuam como organizadores de eventos, gerenciam o marketing e cuidam das finanças das equipes, funções típicas de um gestor esportivo (Millistetd, 2017). Embora essa multiplicidade de papéis demonstre a dedicação e o compromisso desses profissionais, ela também ressalta a carência de uma estrutura de gestão organizacional robusta e especializada (Quinaud et. al., 2019) que possa apoiar e sustentar o crescimento da modalidade.

Para que o cheerleading possa se consolidar e expandir efetivamente no Brasil, recomenda-se que o gestor esportivo seja um profundo conhecedor do ambiente no qual atua, o que permitirá à gestão do esporte obter sentido e ganhar credibilidade para assegurar maiores possibilidades de intervenção profissional (Mazzei et. al. 2012). Estabelecer uma estrutura de gestão eficiente permitirá que o cheerleading brasileiro alcance seu pleno potencial e se afirme como um esporte competitivo tanto no cenário nacional quanto internacional.

O desenvolvimento do cheerleading no Brasil tem se destacado especialmente no ambiente universitário, que se firmou como o principal foco de expansão da modalidade (Santana, 2023). Eventos tradicionais como o Campeonato Paulista Universitário (CPU), realizado desde 1934 (Hatzidakis, 2006), e as competições organizadas pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU), onde o cheerleading estreou em 2019, têm sido cruciais para proporcionar visibilidade e oportunidades de prática para este esporte. A criação de competições de grande porte, como o Cheerfest, estabelecido em 2015, também tem atraído um número crescente de equipes e participantes, evidenciando o vasto potencial do cheerleading no Brasil. Todavia, a falta de coordenação entre o Cheerfest e a Confederação Brasileira de Cheerleading Desportivo (CBCD) dificulta um desenvolvimento coeso e abrangente da modalidade no país para treinadores e atletas.

O objetivo deste trabalho, oriundo da dissertação de mestrado do autor, é analisar como o cheerleading tem se estruturado no Brasil e explorar as perspectivas para seu desenvolvimento a longo prazo, com ênfase na gestão da modalidade. Baseado em entrevistas com sete coaches experientes da região metropolitana de São Paulo, este estudo busca compreender os desafios enfrentados e identificar estratégias para o crescimento do cheerleading no país.

Ao oferecer uma visão abrangente dos desafios e oportunidades, este estudo pretende fornecer insights valiosos para gestores, educadores e formuladores de políticas que buscam promover o desenvolvimento do cheerleading e outros esportes emergentes no Brasil. A colaboração entre todos os envolvidos será essencial para que o cheerleading possa crescer e prosperar, consolidando sua presença e importância no cenário esportivo brasileiro.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa exploratória para compreender as práticas de gestão a longo prazo no cheerleading competitivo no Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Adams, 2015) com sete coaches da região metropolitana de São Paulo, todos com pelo menos cinco anos de experiência em treinamento e gestão da modalidade. A amostra incluiu quatro mulheres e três homens, escolhidos devido à sua ampla experiência e ao reconhecimento na comunidade de cheerleading. Esses coaches se destacam por sua participação ativa em competições e por suas contribuições significativas para o desenvolvimento do esporte, tanto localmente quanto em âmbito nacional. As entrevistas proporcionaram uma plataforma para

que os participantes compartilhassem suas experiências e percepções sobre os desafios e as estratégias de gestão do cheerleading no contexto brasileiro.

A análise dos dados coletados foi realizada com o suporte do software Atlas.ti versão 9.1.7, utilizando a metodologia de análise temática de Braun & Clarke (2021). O processo de análise incluiu a transcrição integral das entrevistas, seguida pela organização inicial das ideias (pré-análise), codificação e categorização dos dados em unidades de contexto. Isso permitiu a identificação de padrões e insights sobre as práticas e desafios enfrentados na gestão do cheerleading, especialmente em relação à profissionalização da gestão, à exigência de formação específica em educação física e à expansão da modalidade para a categoria escolar.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, sob o registro CAAE nº 37114820.3.0000.5390. Devido à pandemia de COVID-19, a coleta de dados foi realizada predominantemente de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet. Essa abordagem permitiu explorar como a gestão do cheerleading se adaptou durante a crise sanitária e as possíveis implicações dessas adaptações para o futuro da modalidade. As restrições impostas pela pandemia introduziram uma dimensão adicional ao estudo, oferecendo insights valiosos sobre a resiliência e a capacidade de adaptação nas práticas de gestão do cheerleading no Brasil. Este período foi caracterizado por uma significativa redução na prática de atividades físicas, tanto no Brasil quanto globalmente, como evidenciado em estudos e relatórios (Santana et al., 2022b; Sallis et al., 2020; WHO, 2020).

Resultados e Discussão

A partir da coleta e análise detalhada das entrevistas com coaches de cheerleading, emergiram três temas principais que são cruciais para a gestão da modalidade no Brasil a longo prazo: 1. Profissionalização da gestão do cheerleading; 2. Exigência de formação específica em educação física; e 3. Ampliação do cheerleading para a categoria escolar. Esses temas refletem as perspectivas e desafios enfrentados no desenvolvimento contínuo do cheerleading no Brasil. As entrevistas com coaches experientes da região metropolitana de São Paulo ofereceram insights profundos sobre como cada um desses aspectos pode contribuir para o crescimento e sustentabilidade da modalidade. Cada tema será explorado em detalhes a seguir, destacando as principais contribuições e visões dos coaches sobre o futuro do cheerleading. As respostas dos coaches pertinentes ao tema podem ser observadas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Respostas referentes à gestão da modalidade no longo prazo

Unidade de Contexto
C1. “Eu acredito que com a nova gestão e cada vez mais estruturada, daqui alguns anos com essa com esse crescimento do esporte a gente já vai ter ainda mais atletas, mais visibilidade e mais oportunidades.”
C2. “Esse ano está tendo até o Team Brazil Júnior. O pessoal menor nossa que legal. Está crescendo também essa parte e aí pra mostrar o que tem no Brasil lá fora cada vez mais.”
C3. “Mas em nove anos foi absurdo o crescimento. Isso sem contar a quantidade de universitários, né. Que hoje ainda o que fomenta o são os universitários. Muito eu acho que a agora o pensamento é conseguir entrar num escolar. Então, conseguindo fazer esse crescimento de escolar ser tão grande quanto foi o universitário a gente ter aí a base de crianças mesmo. E aí sim a gente vai conseguir ver esse nível de cheerleading de crescer ainda mais, né? Tem total potencial.”
C3. “Então a gente está primeiro estruturando a casa porque estava tudo uma bagunça e aos pouquinhos a gente está conseguindo fazer como qualquer outra modalidade esportiva. Aí se você quer participar, você tem que ser federado. Então, vamos lá, vamos começar a federar a galera, vamos começar a estruturar igual em qualquer outra modalidade. Mesmo porque a gente tá conseguindo também pela confederação o apoio junto ao que é o COB. Então, tudo tá começando aí entrar pra ser realmente reconhecido.”
C3. “Então o eu acho que quem está à frente está muito mais estudado, está muito mais vivido. Está pegando o cheerleading em uma outra época também, é muito diferente comparar um com o outro... as pessoas estão começando a entender, estão mais abertas então tem tudo de grauzinho por grauzinho, mas eu acho assim que está sendo uma boa gestão. E o fato de conseguir o apoio do COB eu acho uma coisa muito importante e a confederação já está em alinhamento com isso. O estatuto da confederação da UBC, das federações já são todas de acordo com a lei Pelé. As federações, confederação tudo já tem um a parte de direito esportivo muito bem embasada então tudo está sendo estruturado pra ser da melhor forma.”
C3. “A gente vai conseguir começar realmente a padronização do <i>cheer</i> em questão de formação, até porque se a gente vai vincular com o COB realmente vai ser reconhecido como esporte aqui, e aí tem que ser um preparador físico por cada equipe. E vai entrar a questão acadêmica da educação física... de tudo isso então e vai ser muito mais fácil de trabalhar porque esse passo a passo já foi e é só crescimento mesmo de visibilidade, até investimento em propaganda, esse tipo de coisa pra conseguir trazer maior atenção e trazer mais retorno financeiro do tipo patrocínio... que você pode ter uma empresa e tem o abatimento nos impostos e consegue financiar aí um ginásio, uma associação. E aí também entra a questão de todo ginásio ter CNPJ. Que é uma coisa que também tem que começar a ser. Então toda essa estrutura eu acho que é no longo prazo.”
C4. “Eu vejo que uma coisa que seria bem importante que acontecesse nos próximos anos é que diminuísse um pouco a faixa etária, né? Porque nós temos muitos praticantes da grande maioria das pessoas a partir da faculdade.”
C4. “A gente precisa ir para a esfera escolar também. E todo mundo que vê de fora fala isso pra gente. Porque eu escuto as pessoas que vêm de fora do país conversar e conhecer o nosso país e nosso esporte. Então vamos falar isso. precisam descer a faixa etária, por quê? Porque quando as pessoas estiverem na faculdade elas vão ficar muito mais preparadas né? Por que os Estados Unidos é o que é? Por que o Chile é o que é? Porque as pessoas começam muito cedo.”
C5. “Esse ano atleta que está indo pro mundial que conseguiu patrocínio do governo estadual pra competir no mundial por causa que a gente tem toda a papelada, toda burocracia limpa, né? Que é uma coisa que não tinha antes. Então os atletas do Brasil não conseguiam pedir patrocínio antes, agora eles conseguem. E a meta é expandir”.
C5. “Inserindo crianças no esporte é também foi uma chavinha que ligou assim para o crescimento forte no Brasil. Porque como eu acho que todo esporte começa é a base.”
C5. “A FPCD e a CBCD já vai dar cursos, a gente tem um monte de coisa. Então, por que uma equipe não pode abrir um CNPJ? Por que que um professor de <i>cheer</i> não pode fazer Educação Física? A gente vai dar um prazo para a exigência do CREF, para exigir curso, filiação e todo time tem que ter sempre CNPJ.”
C6. “Eu acredito que a gente siga um naipe de esporte de elite, sabe? Esgrima, hipismo, aqueles esportes que tem uma visibilidade boa mais restrita. Infelizmente não é uma visão boa, né? Tipo a nossa mensalidade já é uma das mais baixas e mesmo assim tem gente que reclama.”
C7. “Eu acredito que a gente vai ter mais ginásios espalhados pelo Brasil. A gente tem já tem bastante, né? Já alguns em São Paulo, no Rio de Janeiro. Também no Paraná, em Brasília, no Espírito Santo e Minas Gerais.”
C7. “Eu quero cada vez mais, acho que um cara que a modalidade cresça, que as pessoas consigam praticar cada vez mais cedo, enquanto criança, porque você consegue se desenvolver melhor na modalidade que você tem mais tempo. Logicamente falando isso vai impactar diretamente aí no seu auge, né? E na sua dedicação para a modalidade no futuro. Eu acho que é um caminho que o Brasil vai tender a seguir daqui pra frente, igual ocorre nos Estados Unidos que tem pessoas que vivem da modalidade. O <i>cheer</i> deve deixar de ser amador para ser cada vez mais profissional.”

Fonte: Santana (2023)

Profissionalização da Gestão do Cheerleading

A profissionalização da gestão é vista como um passo fundamental para a consolidação do cheerleading como um esporte respeitável e viável a longo prazo no Brasil. Historicamente, a modalidade tem sido gerida de maneira amadora, com muitos dos envolvidos acumulando múltiplas funções como atletas, treinadores e gestores. Este acúmulo de responsabilidades, embora demonstre a paixão e o compromisso dos participantes, pode levar a uma gestão ineficiente e a desafios na manutenção da qualidade.

A Coach C3 destacou a necessidade de uma estrutura mais profissional: *“Estamos estruturando a casa porque estava tudo uma bagunça e aos poucos estamos conseguindo fazer como qualquer outra modalidade esportiva... A confederação já está em alinhamento com o COB, e os estatutos estão de acordo com a Lei Pelé. Tudo está sendo estruturado da melhor forma”*. Essa transição para uma gestão mais estruturada e profissional é vista como essencial para alcançar o reconhecimento formal do cheerleading como um esporte competitivo de alto nível.

Além disso, a profissionalização pode facilitar a obtenção de patrocínios e apoios financeiros, elementos críticos para o desenvolvimento de qualquer modalidade esportiva. Como mencionado por outro coach (C5), *“Agora, atletas conseguem patrocínio porque temos toda a papelada e burocracia limpa... antes não conseguiam, agora conseguem. E a meta é expandir”*. Essa melhoria na estrutura de gestão não só ajuda a garantir patrocínios, mas também abre portas para mais investimentos e oportunidades de crescimento.

A comparação com o desenvolvimento do voleibol no Brasil oferece uma visão inspiradora. O voleibol passou por uma transformação significativa desde a década de 1970, quando começou a ser tratado como um negócio, com gestão profissional e estratégias de marketing robustas (Marchi Júnior, 2001; Kasznar & Graça Filho, 2006). O cheerleading pode se beneficiar ao seguir um caminho semelhante, adotando práticas de gestão profissional que focam em planejamento estratégico, captação de recursos e desenvolvimento de infraestruturas adequadas.

A criação de um ambiente onde os gestores de cheerleading são remunerados e possuem formação técnica adequada para suas funções é crucial. Em gestões amadoras, como apontado por Mattar & Mattar (2013), os dirigentes frequentemente trabalham como voluntários e não são cobrados por resultados, o que pode limitar o desenvolvimento e a eficiência da modalidade. Em contraste, a profissionalização permite que os gestores se concentrem em oportunidades de mercado e no alcance de metas organizacionais, alinhando o cheerleading com as práticas de outras modalidades esportivas de sucesso.

Exigência de Formação em Educação Física

Outro tema central emergente das entrevistas é a necessidade de formação específica em educação física para aqueles que desejam atuar no cheerleading. A formação acadêmica pode fornecer uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos que são essenciais para a gestão eficaz e segura da modalidade. A exigência de formação em educação física é vista como um passo importante para a regularização e reconhecimento do cheerleading como um esporte legítimo e competitivo.

No entanto, essa exigência deve ser considerada com cuidado para não excluir aqueles que, apesar de não terem uma formação formal em educação física, possuem vasta experiência prática e conhecimento especializado no cheerleading. Como apontado por Silva e Frizzo (2011), há uma necessidade de balancear a formação formal com a experiência prática, especialmente em modalidades emergentes como o cheerleading.

Uma das coaches (C3) sugeriu que *“a questão acadêmica da educação física”* deveria ser integrada no cheerleading, enquanto outro (C5) destacou a importância de facilitar a educação formal para coaches, afirmando que *“um professor de cheer deve poder fazer Educação Física”*. Isso reflete a necessidade de desenvolver programas de formação que combinem teoria e prática, permitindo que profissionais de cheerleading adquiram as habilidades necessárias sem excluir aqueles que já estão profundamente envolvidos na modalidade.

Além disso, a inclusão de disciplinas de cheerleading nos currículos dos cursos de educação física poderia ser uma solução eficaz. Conforme observado por Brasil et al. (2015) para a modalidade surfe, os conteúdos curriculares frequentemente refletem as práticas esportivas prevalentes na região. Dado o crescente interesse pelo cheerleading em instituições de ensino superior em todo o país, a inclusão dessa modalidade nos programas acadêmicos poderia preparar melhor os futuros profissionais para as necessidades específicas do cheerleading.

Por outro lado, como argumentado por Paixão (2013), a formação específica para modalidades diferenciadas ainda é limitada no Brasil. Essa lacuna pode ser preenchida através de parcerias entre federações de cheerleading e instituições de ensino, oferecendo cursos especializados e certificações que atendam às demandas de mercado. Além disso, a formação contínua e o desenvolvimento profissional devem ser incentivados para garantir que os coaches e gestores de cheerleading estejam sempre atualizados com as melhores práticas e tendências da modalidade.

Ampliação do Cheerleading para a Categoria Escolar

A expansão do cheerleading para incluir faixas etárias mais jovens é crucial para seu desenvolvimento sustentável a longo prazo. Atualmente, o cheerleading no Brasil é predominantemente praticado no nível universitário, mas há um consenso de que a introdução da modalidade nas escolas pode criar uma base sólida de jovens atletas que continuarão a praticar e competir à medida que envelhecem.

Os coaches entrevistados enfatizaram a importância de começar o treinamento de cheerleading desde a infância. Sobre o assunto, C3 observou: *“O crescimento escolar precisa ser tão grande quanto o universitário... para termos a base de crianças”*, enquanto C7 destacou que *“a prática precoce impacta diretamente no desenvolvimento e na dedicação futura à modalidade”*. Essa abordagem precoce pode fomentar uma cultura esportiva robusta que apoie o desenvolvimento de atletas de alto nível e promova a modalidade como uma atividade recreativa e competitiva.

Nos Estados Unidos, por exemplo, as crianças começam a praticar cheerleading a partir dos cinco anos de idade (Shields & Smith, 2006). A prática desde cedo permite que os jovens desenvolvam habilidades físicas e psicológicas essenciais que são transferíveis para o cheerleading de alto rendimento. Como apontado por C4, *“Nos Estados Unidos, as pessoas começam muito cedo”*, o que contribui para o sucesso da modalidade naquele país.

Para promover a expansão do cheerleading nas escolas brasileiras com sucesso, é essencial estabelecer um ambiente seguro e de suporte para os alunos envolvidos. Santana (2022) destaca a viabilidade desta abordagem, evidenciada pela implementação bem-sucedida do cheerleading escolar para crianças a partir de 4 anos até adolescentes. A adaptação de regras e regulamentos de acordo com as diferentes faixas etárias é vital, refletindo práticas adotadas em esportes similares, como a ginástica artística, onde formatos de competição em estilo de festival são comuns para jovens (Nunomura & Tsukamoto, 2006). A utilização de festivais e competições deve ir além do foco meramente competitivo, funcionando como incentivos motivacionais que cultivam um ambiente positivo para o desenvolvimento esportivo dos estudantes.

Além disso, a inclusão do cheerleading em competições escolares e estaduais, como os Jogos Regionais e Jogos Abertos, pode oferecer uma plataforma importante para o crescimento da modalidade (Santana, 2023). A participação em tais competições pode ajudar a formar treinadores, atletas e árbitros, promovendo o desenvolvimento da modalidade de forma holística. A negociação para incluir o cheerleading em eventos como esses poderia ser uma estratégia efetiva para aumentar sua visibilidade e aceitação como um esporte legítimo no cenário brasileiro.

A integração de cheerleading nos programas escolares não só ampliaria a base de praticantes, mas também incentivaria o desenvolvimento de uma cultura esportiva que apoie o crescimento da modalidade. Como mencionado por C7, *“ter mais ginásios espalhados pelo Brasil...”*

permitirá que mais pessoas pratiquem desde cedo”, e isso, por sua vez, pode levar a um nível mais alto de competição e uma maior dedicação ao cheerleading no futuro.

Considerações finais

Este estudo explorou os desafios e oportunidades para a gestão do cheerleading no Brasil, concentrando-se em três áreas principais: a profissionalização da gestão, a necessidade de formação específica em educação física e a expansão da modalidade para a categoria escolar.

A profissionalização da gestão do cheerleading é crucial para que a modalidade evolua de uma estrutura amadora para uma mais organizada e eficiente. Isso inclui a implementação de práticas de gestão alinhadas com padrões internacionais, facilitando a atração de patrocínios e investimentos, elementos essenciais para o crescimento e sustentabilidade da modalidade. Além disso, a formação específica em educação física para os coaches é fundamental para garantir um treinamento de alta qualidade e a segurança dos atletas. A integração do cheerleading nos currículos de educação física e a criação de programas de certificação especializados são passos importantes para preparar adequadamente os futuros líderes da modalidade.

A expansão do cheerleading para as escolas é outra área vital. Introduzir o cheerleading no ambiente escolar permitirá o desenvolvimento precoce de habilidades e criará uma base sólida de jovens atletas, assegurando a sustentabilidade e o crescimento da modalidade a longo prazo. Esta prática precoce não apenas desenvolve habilidades físicas e psicológicas essenciais, mas também fortalece a presença do cheerleading como parte da educação e da inclusão social.

Para que o cheerleading se desenvolva de maneira robusta no Brasil, é necessário que gestores e organizadores adotem uma abordagem profissional e estruturada. Isso inclui a criação de programas de formação para coaches, a promoção de competições em nível escolar e universitário, e o desenvolvimento de estratégias para atrair investimentos e patrocínios. A Confederação Brasileira de Cheerleading Desportivo (CBCD) deve liderar esses esforços, colaborando com instituições de ensino, órgãos reguladores e patrocinadores, construindo assim uma base sólida para o futuro do cheerleading no Brasil. Este estudo destaca a importância da colaboração entre todos os envolvidos para que o cheerleading possa crescer e se consolidar no cenário esportivo brasileiro.

As limitações deste estudo incluem a concentração geográfica das entrevistas, realizadas apenas com coaches da região metropolitana de São Paulo, e o impacto da pandemia de COVID-19 nas competições e treinamentos, restringindo a coleta de dados presenciais. Para futuras pesquisas, recomenda-se expandir o escopo geográfico e aprofundar a análise das práticas de gestão em outras regiões do Brasil. A profissionalização da gestão, aliada a investimentos na formação de profissionais

competentes e à expansão da modalidade para o ambiente escolar, permitirá que o cheerleading se desenvolva de maneira sólida e se estabeleça firmemente no esporte brasileiro.

Referências Bibliográficas

- Adams, W. C. (2015). Conducting semi-structured interviews. In J. Wholey, H. P. Hatry, & K. E. Newcomer (Eds.), *Handbook of Practical Program Evaluation* (pp. 492-505). John Wiley & Sons.
- Brasil, V., Nascimento, J. V., Souza, E. R., Ramos, V., & Rocha, J. C. S. (2015). A formação profissional para treinadores de surf no Brasil. In J. V. Nascimento, E. R. Souza, V. Ramos, & J. C. S. Rocha (Eds.), *Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos* (pp. 110-126). Florianópolis: Editora da UDESC.
- Braun, V., & Clarke, V. (2021). *Thematic analysis: A practical guide*. SAGE Publications.
- Grindstaff, L., & West, E. (2010). Hands on Hips, Smiles on Lips! Gender, Race, and the Performance of Spirit in Cheerleading. *Text and Performance Quarterly*, 30(2), 143–162.
- Hatzidakis, G. (2006). Esporte universitário. In L. S. Rubio (Ed.), *Atlas do Esporte no Brasil* (pp. 1019–1021). Rio de Janeiro: CONFEF.
- Kasznar, I. K., & Graça Filho, A. (2006). *Estratégia empresarial: Modelo de gestão vitorioso e inovador da Confederação Brasileira de Voleibol*. São Paulo: M. Books.
- Marchi Júnior, W. M. (2001). *Sacando o voleibol: Do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000)*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Mattar, M. F., & Mattar, F. N. (2013). *Gestão de Negócios Esportivos*. 1ª ed. Rio de Janeiro: GEN LTC.
- Mazzei, L. (2012). Gestão da Confederação Brasileira de Judô: Um Estudo de Caso. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2(1), 30–42.
- Milistetd, M., Galatti, L. R., Collet, C., & Nascimento, J. V. (2017). Formação de treinadores esportivos: Orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. *Revista da Educação Física/UEM*, 28, 15 ago.
- Moritz, A. (2011). Cheerleading: Not just for the sidelines anymore. *Sport in Society*, 14(5), 660-669.
- Nunomura, M., & Tsukamoto, M. H. C. (2006). Análise e ensino da Ginástica Olímpica. *Pedagogia do Desporto*, 2(1), 45-60.
- Paixão, J. A. (2013). Training and professional performance of radical sport instructors. *International Journal of Sports Science*, 3(6), 198–203.

- Peyser, M. (2021, August 7). What the IOC's recognition of cheerleading means for the sport and its athletes. *FOX Sports*. Retrieved June 13, 2024, from <https://www.foxsports.com/stories/olympics/what-the-iocs-recognition-of-cheerleading-means-for-the-sport-and-its-athletes>.
- Sallis, J. F., Adlakha, D., Oyeyemi, A., & Salvo, D. (2020). *An international physical activity and public health research agenda to inform COVID-19 policies and practices*. *Journal of Sport and Health Science*, 9(4), 328-334. <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2020.05.005>.
- Santana, W. F. (2022). Experiência inovadora na educação física escolar: Relato da prática de cheerleading entre crianças e adolescentes. *Revista Temas em Educação Física Escolar*, 7, 123-138.
- Santana, W. F., de Oliveira, M. H., & Uvinha, R. R. (2022a). Are the Olympics up-to-date? Measures taken by the IOC to enhance gender equality in the Games. *Olimpianos-Journal of Olympic Studies*, 6, 234-250.
- Santana, W. F., Tavares, G. H., Pires, L. C., Romano, F. S., Oliveira, N. R. C. D., Lusby, C., & Uvinha, R. R. (2022b). The decrease in the physical activity levels during the COVID-19 social distancing period. *Motriz: Revista de Educação Física*, 28, e10220016521.
- Santana, W. F. (2023). *Cheerleading nos Jogos Olímpicos: Novas perspectivas para o cenário esportivo brasileiro*. (Dissertação de Mestrado). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Shields, B. J., & Smith, G. A. (2006). Cheerleading-related injuries to children 5 to 18 years of age: United States, 1990–2002. *Pediatrics*, 117(1), 122–129.
- Silva, G. G. da, & Frizzo, G. F. E. (2011). Crítica à regulamentação da profissão e à produção científica defensora do sistema CONFED/CREFs. *Motrivivência*, 36, 149–168.
- World Health Organization (WHO). (2020). *Impact of COVID-19 on people's livelihoods, their health and our food systems*. Retrieved from <https://www.who.int/news/item/13-10-2020-impact-of-covid-19-on-people-s-livelihoods-their-health-and-our-food-systems>.

Recebido em: Junho, 2024

Aprovado em: Julho, 2024

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
